

# Medidas sairão antes da posse

A Frente Brasil Popular pretende anunciar as primeiras medidas econômicas ainda antes da posse, prevista para 15 de março, caso Luís Inácio Lula da Silva seja eleito. Tão logo os resultados oficiais confirmem tal previsão, a assessoria econômica de Lula vai chamar empresários, trabalhadores e investidores do mercado financeiro para conversar. O objetivo é definir, nesses encontros, as regras para preços, salários e renegociação da dívida pública.

— Serão anunciadas medidas de varejo para evitar a especulação e dizimar o pânico —, explicou Guido Mantega, professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e um dos economistas que estão preparando o plano de governo da Frente. Segundo ele, as linhas gerais do programa serão anunciadas até o início da próxima semana para viabilizar as alianças com outros partidos. A definição de medidas concretas, contudo, depende ainda de dados já solicitados ao governo e das negociações com os principais agentes econômicos.

No seu primeiro encontro com a equipe do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, os economistas foram recomendados a adotar um remédio amargo: a demissão de pessoal, que, no entanto, não é a alternativa preferida do governo do PT. Ele lembra que o governo pode remanejar funcionários, deixar de admitir novos, enxugando o aparato estatal.

O início do processo de racionalização na área de pessoal está condicionado, de acordo com o economista, ao conhecimento do cadastro de funcionários, prometido pelo Ministério do Planejamento para a próxima semana. Na terça-feira, os assessores da Frente terão audiência com os ministros João Batista de Abreu, do Planejamento, e Dorothéa Werneck, do Trabalho. “O PT não vai praticar empreguismo”, observou. No entanto, afirma que é imprescindível a criação de uma política salarial adequada ao funcionalismo.